

Poder para salvar (Hb 7.20-25)

20 E, visto que não é sem prestar juramento (porque aqueles, sem juramento, são feitos sacerdotes, 21 mas este, com juramento, por aquele que lhe disse: O Senhor jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre); 22 por isso mesmo, Jesus se tem tornado fiador de superior aliança.

23 Ora, aqueles são feitos sacerdotes em maior número, porque são impedidos pela morte de continuar; 24 este, no entanto, porque continua para sempre, tem o seu sacerdócio imutável.

25 Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles. *Hebreus 7.20-25.*

Rev. Misael B. do Nascimento. Pregado na IPB Rio Preto, em 18/07/2021, 19h.

Por que o Cristianismo? O que o Cristianismo tem de distinto, para ser acolhido como crença e modo de vida? O que distingue o Cristianismo é o próprio Cristo — a pessoa única e poderosa de Jesus Cristo.

Nesta carta aos Hebreus, desde 4.14, estamos aprendendo sobre a distinção de Jesus como sumo sacerdote dos crentes. O sacerdócio de Jesus é comparado ao sacerdócio dos levitas que serviam no templo de Jerusalém. Na passagem que lemos hoje, a distinção de Jesus Cristo é destacada de três modos. Em primeiro lugar, afirma-se que Jesus é fiador de aliança superior (v. 20-22). Em segundo lugar, verifica-se que Jesus é sacerdote eterno (v. 23-24). Por último, mas não menos importante, conclui-se que Jesus tem poder para salvar (v. 25). As verdades aqui reveladas respondem à questão: “Por que o Cristianismo?”.

I. Jesus é fiador de aliança superior

Você pode conferir esta verdade nos v. 20-22. Se esta é a primeira vez que você participa de um culto evangélico, saiba que a Bíblia é

dividida em duas partes, chamadas de Antigo Testamento e Novo Testamento. Neste contexto, a palavra “testamento” quer dizer “aliança de Deus com os homens, quer feita através de Moisés — o Antigo Testamento —, quer através de Jesus Cristo — o Novo Testamento”.¹

No tempo de Moisés, na aliança antiga, Deus instituiu sacerdotes para servir na tenda sagrada (Êx 28.1). Os sacerdotes da aliança antiga eram constituídos “sem juramento”, quer dizer, automaticamente, como descendentes de Arão: “E, visto que não é sem prestar juramento (porque aqueles [os descendentes de Arão], sem juramento, são feitos sacerdotes [...])” (v. 20). O Pr. Stuart Olyott nos ajuda a entender isso. Ele pergunta e responde:

Como um sacerdote do Antigo Testamento entrava em seu ofício? Tinha de nascer na tribo de Levi e na família certa. Crescia e, aos trinta anos de idade, entrava automaticamente no trabalho sacerdotal. Nada mais era requerido, nem mesmo um juramento de fidelidade. Era simples assim.²

O sacerdócio de Jesus é constituído pelo juramento direto de Deus: “Mas este [Jesus], com juramento, por aquele que lhe disse: O Senhor jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre” (v. 21). Como explica um irmão mui precioso:

Há uma mudança na forma de Deus agir nesse sacerdócio. Ele fez um juramento a Cristo, o que ele nunca fez a ninguém da ordem de Arão. Deus nunca lhes deu essa certeza de sua continuidade, nunca se empenhou com um juramento ou promessa de que o sacerdócio deles seria eterno, e por isso não lhes deu razão para esperar a perpetuidade dele, mas, antes, de

¹ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. “Testamento”. In: *Dicionário Aurélio Eletrônico 7.0*. Curitiba: Editora Positivo, 2009. CD-ROM.

² OLYOTT, Stuart. *A Carta aos Hebreus Bem Explicadinha: E Como Seu Ensino Se Desenvolve na Prática*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2012, p. 68. Logos Software.

considerá-lo uma lei temporária. Mas Cristo foi instituído com o juramento de Deus.³

Por conta disso, Jesus é fiador de aliança superior (um Novo Testamento): “Por isso mesmo, Jesus se tem tornado fiador de superior aliança” (v. 22). Você entendeu o primeiro ensino? Jesus Cristo é fiador [Nova Versão Internacional, NVI: “a garantia”] de aliança superior, ou seja, o que distingue o Cristianismo é o próprio Cristo — a pessoa única e poderosa de Jesus Cristo. Mas não apenas isso. Estamos diante de uma segunda verdade digna de toda atenção.

II. Jesus é sacerdote eterno

É o que consta nos v. 23-24. Vejamos que os sacerdotes levíticos eram muitos, porque eram mortais: “Ora, aqueles são feitos sacerdotes em maior número, porque são impedidos pela morte de continuar” (v. 23). Em outras palavras, cada sacerdote nascia, crescia, servia a Deus em seu ofício e, depois, morria.

De acordo com o v. 24, o sacerdócio de Jesus é distinto em um detalhe significativo: “Este, [Jesus] no entanto, porque continua para sempre, tem o seu sacerdócio imutável” (v. 24). Jesus é eterno e seu sacerdócio é imutável, como declara o Pr. Matthew Henry: “Aqui Deus declarou sob juramento a imutabilidade, a excelência, a eficácia e a eternidade do sacerdócio de Cristo”.⁴

Conseguimos captar o segundo ensino? Jesus é sacerdote eterno. Em outras palavras, o que distingue o Cristianismo é o próprio Cristo — a pessoa única e poderosa de Jesus Cristo.

Verifiquemos a conclusão ao autor no v. 25.

³ HENRY, Matthew. *Comentário Bíblico Novo Testamento: Atos a Apocalipse: Edição Completa*. 2ª Impressão. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2010, p. 783.

⁴ HENRY, op. cit., loc. cit.

III. Jesus tem poder para salvar

Ele, Jesus Cristo, garante uma aliança nova, superior. Ele procede deste modo como sacerdote eterno. Exatamente por isso, ele — e somente ele — possui poder para salvar.

No início do v. 25, nós lemos: “**Por isso, também pode salvar [...]**” (v. 25a). Ele *pode*. Olhando para o v. 19, não apenas ele pode, mas *somente ele pode*. Ele — Jesus — realiza o que a lei não pode realizar. Outros sacerdotes, outros deuses, outras religiões não podem salvar. Somente ele, Jesus Cristo, “pode salvar”.

E não apenas isso. Jesus salva totalmente: “[...] **pode salvar totalmente [...]**” (v. 25b). O advérbio do idioma grego aqui, *pantelēs*, tem o sentido de “**completamente**”; “**inteiramente**”. Daí a tradução de Frederico Lourenço: “**ele pode salvar ao máximo**”.⁵ A King James Atualizada e NVI trazem “**salvar definitivamente**”; e a Almeida Revista e Corrigida, “**salvar perfeitamente**”. Jesus não salva apenas uma parte, ou pela metade. A pessoa alcançada pela pessoa e obra de Jesus nunca é parcialmente salva, ou quase salva. A salvação operada por Jesus é eficaz, definitiva e total.

Mas notemos o detalhe. Trata-se de salvação dada a um grupo específico de pessoas. Jesus salva apenas aqueles “**que por ele se chegam a Deus**” (v. 25c). É reforçada a doutrina de Jesus como Sacerdote Mediador, pois é “**por ele**” — e somente por ele, que nós chegamos a Deus. É fechada a ideia iniciada no v. 19, de aproximação produzida pela graça divina, pois o sacerdócio de Jesus introduz uma “**esperança superior, pela qual nos chegam a Deus**”.

Jesus investe a eternidade em interceder por estes que se chegam ao Pai por meio dele: “[...] **vivendo sempre para interceder por eles**” (v. 25d). Eu não sei o que você estava fazendo hoje, às 3h da manhã. Também não sei o que você fez na tarde de ontem. E é claro que eu não posso dizer que sei todas as coisas que o Senhor Jesus fez de ontem para hoje. Mas, com base neste versículo, eu posso afirmar com certeza que, na tarde de ontem e madrugada de hoje, Jesus intercedeu

⁵ LOURENÇO, Frederico. [FL]. *Bíblia, Volume II, Novo Testamento: Apóstolos, Epístolas, Apocalipse*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, posição 9393 de 12607.

por você. Ele continua intercedendo por você, e por mim, e por todos os que, confiantes nele, se aproximam de Deus. Os apóstolos Pedro e João traduziram esta instrução em uma fala memorável, registrada em Atos 4.11-12:

Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular. E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.

Jesus Cristo se distingue de todos os outros líderes religiosos, porque estes falam sobre salvação ou até a prometem falsamente, mas Jesus — e somente Jesus — tem poder para salvar. Este é o terceiro e último ensino, reforçando que o que distingue o Cristianismo é o próprio Cristo — a pessoa única e poderosa de Jesus Cristo.

E chegados aqui, comecemos a concluir.

Algumas considerações e aplicações finais

Para quem não anotou, Hebreus 7.20-25 sublinha que Jesus é fiador de aliança superior. Ele é sacerdote eterno e somente ele tem poder para salvar.

Ao dizer que a nova aliança é superior à antiga, o NT não retira valor ou validade do AT. Pelo contrário, na nova aliança, a aliança antiga é completada e devidamente compreendida. Na aliança antiga, Deus falou (Hb 1.1). Na aliança nova, Deus se encarnou e se revelou em Jesus Cristo (Hb 1.2).

[1] Por que o Cristianismo? O que o Cristianismo tem de distinto, para ser acolhido como crença e modo de vida? O Cristianismo tanto cumpre, quanto atualiza as alianças de Deus. O Cristianismo nos inclui nas coisas superiores: em crença superior; em esperança superior e em vida superior. Isso é assim porque, no Cristianismo, nós somos conectados a Jesus Cristo, o sumo sacerdote que garante uma aliança superior (v. 22).

[2] Por que o Cristianismo? O que o Cristianismo tem de distinto, para ser acolhido como crença e modo de vida? Ora, o sacerdote do Cristianismo é o próprio Senhor Jesus Cristo — sacerdote eterno e imutável. Como religião de Cristo, o Cristianismo é ancorado na eternidade. Além disso, o Cristianismo é firmado em promessas estáveis e seguras, pois Cristo, que é eterno, não muda (v. 24).

[3] Por que o Cristianismo? O que o Cristianismo tem de distinto, para ser acolhido como crença e modo de vida? Porque para sermos salvos, nós precisamos de uma *pessoa* — Jesus Cristo. E para sermos salvos, nós precisamos de um *poder* — o poder de Jesus Cristo. Como explica um servo de Deus de nossa geração: “Quando se trata de uma mudança de coração real, substancial e duradoura, dentro de nós mesmos, simplesmente não dispomos do poder e dos recursos”.⁶

Nós somos naturalmente culpados diante de Deus. Precisamos de perdão e redenção.⁷ Mesmo o sacerdote mais fervoroso e dedicado do templo de Jerusalém, e as cerimônias judaicas mais sublimes, não tinham poder para salvar. As outras religiões, da época do AT ou NT, não tinham poder para salvar. As religiões contemporâneas — Budismo, Islamismo, Espiritismo, bruxaria, feitiçaria, crenças e rituais afro-brasileiros, ou crença em ajuda de seres de outro planeta ou universo — não têm poder para salvar. Nem o Catolicismo Romano pode salvar. Ou o Protestantismo. Ou o Evangelicalismo. Ou o Pentecostalismo ou Neopentecostalismo. Também as ideologias, ou filosofias, ou abordagens terapêuticas, ou ciência humana — nada disso tem poder para nos redimir, perdoar nossos pecados e nos libertar do poder do pecado. O pai ou mãe mais bem-intencionados e devotados aos filhos, não têm poder para salvar os seus filhos. Se confiarmos em qualquer outra “salvação que este mundo tem o oferecer”,⁸ nós continuaremos perdidos. Somente Jesus Cristo, “pode salvar”.

Ai de nós, se abraçarmos o Cristianismo por causa de um namorado, ou noivo, ou amigo. Ou pastor. Ou pregador. Ou por causa das obras ou nome da Igreja. O que o Cristianismo tem de

⁶ PHILLIPS, Richard D. *Hebreus*. São Paulo: Cultura Cristã, 2018, p. 237. (Estudos Bíblicos Expositivos).

⁷ PHILLIPS, op. cit., p. 236-237.

⁸ *Ibid.*, p. 237.

distinto, para ser acolhido como crença e modo de vida? A resposta é: Se o Cristianismo for verdadeiramente bíblico, o Cristianismo tem Cristo. O que distingue o Cristianismo é o próprio Cristo — a pessoa única e poderosa de Jesus Cristo. É por isso que eu oro para que, enquanto ouvimos esta mensagem sobre Hebreus 7.20-25, o Espírito Santo fale em nossos corações, de modo que ouçamos o chamado do próprio Jesus Cristo.

Neste domingo missionário menciono Horatius Bonar, um pastor presbiteriano que compreendeu isso muito bem. Bonar viveu na Escócia, no séc. 19. Após concluir sua graduação, ele se dedicou ao trabalho de evangelização “em uma área chamada Leith, um bairro pobre e miserável da cidade”.⁹ Enquanto ele evangelizava as crianças, Bonar percebeu que elas “não gostavam de cantar os salmos métricos usados na Igreja” da época. Então, ele começou a compor novas músicas.¹⁰ Ele escreveu *A Voz de Jesus*, uma música-testemunho, cujo tema é Jesus conversando conosco, nos chamando a descansar nele, e nossa alma respondendo ao chamado de Jesus. No hinário de nossa igreja, *Novo Cântico*, a música do pastor missionário Horatius Bonar é a de nº 250, e começa assim:

Ouvi o Salvador dizer: “Vem descansar em mim
E, confiante, receber conforto e paz sem-fim”.
Fui a Jesus e lhe entreguei meu triste coração!
Abrigo e paz eu nele achei, achei consolação!¹¹

Que nesta noite, achemos paz e consolação em Jesus Cristo. Vamos orar sobre isso.

⁹ BESSA, Jorge. *Horatius Bonar (1808-1889) — Biografia*. In: Reforma e Razão. Disponível em: <<http://www.reformaerazao.com/2010/02/horatius-bonar-1808-1889-biografia.html>>. Acesso em: 02 mai. 2014.

¹⁰ BESSA, op. cit., loc. cit.

¹¹ BONAR, H.; WORDLAW, M. “Hino 250. A Voz de Jesus”. In: MARRA, Cláudio. *Novo Cântico*. 16ª ed. Reimp. 2015. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 194.